




ORIGINAL


## Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2: análise de vídeos do YouTube™

Anxiety due to the SARS-CoV-2 pandemic: analysis of YouTube™ videos  
Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2: análise de vídeos do YouTube™


Thayse Gabrielle Viana Lima<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9570-6211>


Vitória Saraiva Sousa<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8961-2737>


Polyana Norberta Mendes<sup>1,2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2765-0236>


Carla Danielle Araújo Feitosa<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7347-6972>


Aline Costa de Oliveira<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1738-4808>

Márcia Astrês Fernandes<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>

Sandra Cristina Pillon<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8902-7549>

<sup>1</sup>Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil; <sup>3</sup>Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os conteúdos disponíveis na plataforma YouTube™ acerca da ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, com 404 vídeos da Plataforma YouTube™, utilizando-se das produções com acesso livre aos não assinantes dos conteúdos *premium*. O tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística em sequência. Utilizaram-se os testes Exato de Fischer e Qui-quadrado de Pearson para análise. **Resultados:** Os vídeos contemplam, sobretudo, ansiedade pela COVID-19 (48%). Houve associação significativa entre caracterização e tipo de canal ( $p < 0,001$ ), caracterização e subtemas ( $p = 0,021$ ) e caracterização e os personagens ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A maior parte dos vídeos foi de duração intermediária, com personagens humanos e sobre o subtema “ansiedade pela COVID-19”. Em relação às referências, a maior parte dos vídeos não continha essa informação.

**Descritores:** Ansiedade. COVID-19. Pandemias. Acesso à Informação. Coronavírus.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the contents about anxiety due to the SARS-CoV-2 pandemic available in the YouTube™ platform. **Methods:** This is a cross-sectional and analytical study conducted with 404 videos from the YouTube™ platform, resorting to productions offering free access to *premium* content non-subscribers. The sampling type used was sequential non-probabilistic. Fisher's Exact and Pearson's Chi-square tests were employed for the analysis. **Results:** The videos especially contemplate anxiety due to COVID-19 (48%). There was a significant association between characterization and type of channel ( $p < 0.001$ ), characterization and subtopics ( $p = 0.021$ ) and characterization and characters ( $p < 0.001$ ). **Conclusion:** Most of the videos were average in length, included human characters and, especially, the topic of “anxiety due to COVID-19”. In relation to references, most of the videos did not include this information.

**Descriptors:** Anxiety. COVID-19. Pandemics. Access to Information. Coronavirus.

### RESUMÉN

**Objetivo:** Analizar los contenidos disponibles en la plataforma YouTube™ acerca de la ansiedad debido a la pandemia de SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudio transversal y analítico realizado con 404 videos de la Plataforma YouTube™, recurriendo a producciones de acceso libre a los no suscriptores a los contenidos *premium*. El tipo de muestreo empleado fue no probabilístico y secuencial. Se utilizaron las pruebas Exacta de Fisher y Chi-cuadrado de Pearson para el análisis. **Resultados:** Los videos incluyen especialmente la ansiedad debido al COVID-19 (48%). Se registró una asociación significativa entre caracterización y tipo de canal ( $p < 0,001$ ), como así también entre caracterización y subtemas ( $p = 0,021$ ) y entre caracterización y los personajes ( $p < 0,001$ ). **Conclusión:** La mayor parte de los videos tuvo duración promedio, incluyó personajes humanos y trataba el subtema “ansiedad debido al COVID-19”. En relación con las referencias, la mayoría de los videos no contenía esa información.

**Descritores:** Ansiedad. COVID-19. Pandemias. Acceso a la información. Coronavirus.

## INTRODUÇÃO

As infecções virais sempre foram estudadas e pesquisadas, no entanto, nos últimos anos, devido ao controle do surgimento de novos vírus e por já existirem muitas doenças complexas com vacinas, medicações e tratamentos já desenvolvidos, houve diminuição desses estudos. Entretanto, no final de 2019, teve início a infecção pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). Os primeiros casos foram confirmados na China e logo se propagaram pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como pandemia, cujo resultado tem envolvido perdas de vidas humanas, bem como sentimentos de angústias e ansiedade.<sup>(1)</sup>

A doença supracitada traz sequelas em curto e longo prazo, em diferentes graus de complexidade para cada pessoa, tendo como um dos principais sintomas a dificuldade respiratória.<sup>(2)</sup> As organizações de saúde passaram a pesquisar cada vez mais para adquirir conhecimento sobre o vírus, de forma a reconhecer como a doença é adquirida, as medidas restritivas necessárias para controlar a disseminação e o tratamento para a pessoa contaminada.<sup>(3)</sup>

Nesse sentido, o vírus trouxe grande demanda para os serviços de saúde, gerando sobrecarga no trabalho de muitos profissionais, ocasionando situação de estresse e muita tensão. O receio pelo vírus, a visualização direta da superlotação do sistema de saúde, o conhecimento da sintomatologia dos pacientes e o medo de disseminar a doença para os familiares e amigos têm gerado, na população, uma ansiedade profunda, que faz com que muitos não consigam realizar tarefas.<sup>(4)</sup>

A repercussão da doença voltou-se para a necessidade do distanciamento social, do isolamento e uso de máscaras. Diante das incertezas geradas pela COVID-19, criaram-se nas pessoas sentimentos como medo e frustrações, bem como um estado ansioso, variável em leve, moderado ou intenso.<sup>(2)</sup>

Com a pandemia, os transtornos de ansiedade acarretaram prejuízos relevantes à sociedade. Esses transtornos incluem e compartilham características de medo a uma resposta imediata e a ansiedade correspondente à antecipação de uma ameaça futura. Danos de longo e curto prazo foram observados, como memória prejudicada, distúrbios do sono, níveis de estresse aumentados, depressão e sintomas de estresse pós-traumático.<sup>(5)</sup>

Cabe salientar que os sintomas ansiosos podem ser algo positivo quando não acarretam perdas funcionais e sofrimento mental, pois a ansiedade é capaz de gerar ações comportamentais que beneficiam as pessoas, como fugir de uma situação de perigo. Porém, quando a sintomatologia ansiosa se apresenta intensa, trazendo consequências psicossomáticas e atrapalhando a vida e o dia a dia da pessoa, deve-se ter uma intervenção imediata a fim de trazer a melhora daquele quadro.<sup>(6)</sup>

A ansiedade, portanto, refere a um conjunto de transtornos caracterizados por medo e apreensão de uma situação iminente ou futura, sobre a qual nem sempre o indivíduo consegue definir a causa, podendo ocasionar prejuízos sociais e mentais, afetando a concentração, pensamentos e convívio social. As manifestações são físicas e psicológicas,

Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2.. como taquicardia, desconforto respiratório, náuseas, cefaleia, pensamentos negativos excessivos, preocupação e medo.<sup>(7)</sup>

Ademais, diante da pandemia como algo novo, desconhecido e incerto, as plataformas digitais trouxeram para a população o uso da tecnologia como ferramenta de aprendizagem. Esta utiliza, muitas vezes, aplicativos, vídeos, jornais e cartilhas para se atualizar sobre a temática da ansiedade. No entanto, ressalta-se que a veiculação dessas informações pode ser falsa e sem base científica, corroborando com a piora dos níveis de estresse e da ansiedade da população.<sup>(1)</sup>

A plataforma digital YouTube™ é uma ferramenta bastante utilizada nessa era da tecnologia, visto que é de fácil e rápido acesso às informações, podendo ser utilizada para ampliar o conhecimento. Além disso, possibilita que o mesmo vídeo seja reproduzido diversas vezes ou até mesmo realizar *downloads*.<sup>(8)</sup> Tendo em vista a pandemia como algo novo e se comparada ao ano em que surgiu, o quantitativo de vídeos disponíveis relacionados à ansiedade, nesse contexto, é elevado, percebendo-se grande número de visualizações e observando-se, desde então, a importância do assunto perante a sociedade.

Diante desse cenário, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar os conteúdos disponíveis na plataforma YouTube™ acerca da ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado na Plataforma YouTube™ (<https://www.youtube.com>), utilizando acesso a vídeos livres aos não assinantes dos conteúdos *premium*. A plataforma é gratuita, de uso livre, com diversidade de informações e riqueza de conteúdo, composta por vídeos longos e curtos. Ademais, contém opções de “likes”, “dislikes”, comentários, transmissão ao vivo, compartilhamento de conteúdo e inscrições em canais. No entanto, para acessar essas informações, a plataforma de compartilhamento de vídeos exige a realização do *login*. É possível, ainda, verificar quantas visualizações um determinado vídeo obteve, além de ter o benefício de rever o vídeo quantas vezes quiser.

A população foi constituída pelo total de vídeos compartilhados/divulgados, tendo como temática as informações sobre ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2 na plataforma YouTube™. O tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística em sequência. Dessa forma, não se fez necessário o uso de métodos estatísticos para seleção dos vídeos, sendo eles escolhidos em conformidade com os critérios de inclusão estabelecidos.<sup>(9)</sup>

Incluíram-se os vídeos que abordaram o tema ansiedade no período pandêmico e excluídos aqueles que não estavam no idioma português, *lives*, *podcasts*, propagandas, eventos que retratam episódios de ansiedade e vídeos que não continham todas as variáveis do estudo (listadas a seguir). Destaca-se que os vídeos encontrados duplicados foram contabilizados apenas uma vez, de forma que suas repetições foram excluídas.

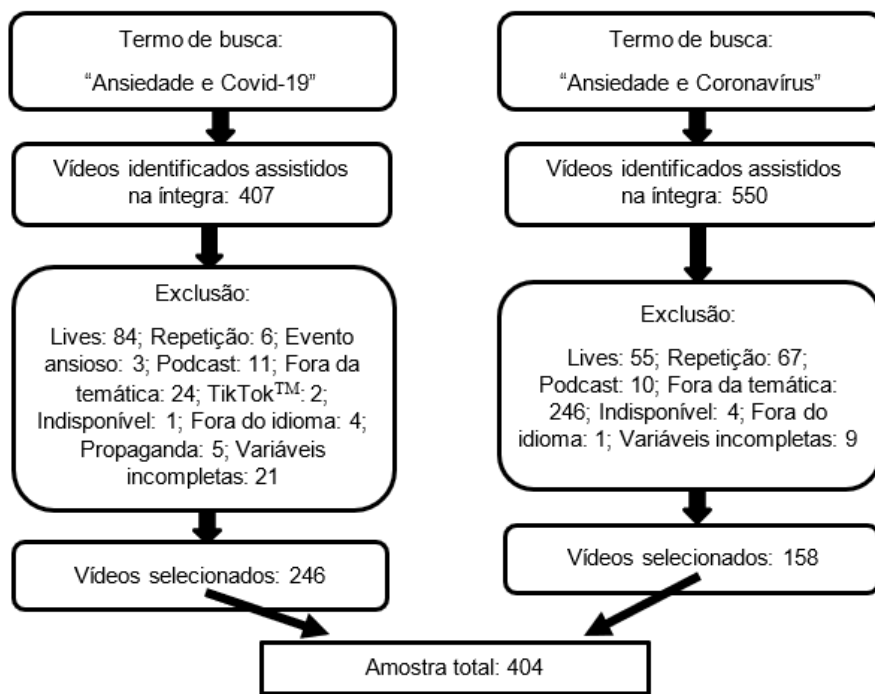
Para extração dos dados, utilizou-se instrumento elaborado especificamente para este estudo, que possui nove variáveis: tipo de canal (pessoal ou institucional); ano de postagem; quantidade de inscritos; duração do vídeo em minutos; caracterização (curto, intermediário ou longo, conforme critérios do YouTube™); quantidade de visualizações; quantidade de “likes”; quantidade de “dislikes”; e subtemas dos vídeos. Optou-se por não incluir os comentários dos canais, em razão da necessidade de operacionalização de análises qualitativas.

Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2..

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2021, por meio do acesso à plataforma, usando os termos “ansiedade e coronavírus” e “ansiedade e COVID-19”. A organização da busca foi feita por meio da montagem de uma lista com os *links* dos vídeos encontrados para posterior análise.

A seleção dos vídeos na plataforma se deu por dois pesquisadores individualmente e encontra-se descrita na Figura 1. Após a coleta da amostra, os achados foram comparados e discutidas as possíveis divergências. Ao final, obtiveram-se 404 vídeos para análise.

**Figura 1.** Fluxograma de seleção dos vídeos do YouTube™ com informações sobre COVID-19 e ansiedade. Teresina, Piauí, Brasil, 2021.



Fonte: autoras (2022).

Os dados foram processados pelo *software* SPSS, versão 22. As variáveis foram expressas por medidas de tendência central e de dispersão, assim como por frequências absolutas e relativas. Utilizaram-se os testes Exato de Fischer e Qui-quadrado de Pearson para verificação de associações entre duração do vídeo e as variáveis categóricas. A avaliação da normalidade das variáveis numéricas foi constatada a partir do teste Kolmogorov-Smirnov e, posteriormente, analisada a partir do Teste Kruskal Wallis. Para todos os testes, adotaram-se significância de 5% e índice de confiança de 95%.

Destaca-se que os vídeos disponíveis na plataforma são de acesso ao público e o estudo não envolveu contato de qualquer natureza com os personagens dos vídeos ou os proprietários de canal. Assim, não se fez necessária a submissão do estudo a um comitê de ética em pesquisa.

## RESULTADOS

Dos 404 vídeos incluídos na amostra, 234 (57%) canais eram pessoais e 170 (42,1%) foram produzidos por instituições (a maioria era de agência de notícias). No tocante ao número de pessoas inscritas nos canais, obteve-se a mediana de 892 pessoas (mínimo de 1 pessoa e máximo de 3.810.000 pessoas). Quanto ao ano de postagem dos vídeos, 347

(85,9%) foram publicados em 2020 e 57 vídeos (14,1%) em 2021.

Ademais, referente à duração dos vídeos, verificou-se que 226 (55,9%) eram intermediários, com duração entre 4 e 20 minutos, 140 (34,7%) eram curtos, com duração inferior a 4 minutos, e 38 (9,4%) eram longos, com a duração superior a 20 minutos. Quanto à quantidade de visualizações, encontrou-se uma mediana de 140 visualizações (mínimo de 2 visualizações e máximo de 752.033 visualizações), com mediana de quantidade de *likes* de 12 (mínimo de 0 *like* e máximo de 17.000 *likes*) e mediana de *dislikes* de 0 (mínimo de 0 *like* e máximo de 458 *likes*).

Ao investigar a temática, “ansiedade pela COVID-19” apresentou 194 vídeos (48%). Outro subtema que demonstrou relevância foi o “controle, tratamento e prevenção da ansiedade”, com 116 (28,7%) vídeos.

Em relação ao tipo de personagem, 382 vídeos (94,6%) foram produzidos a partir da captação da imagem de pessoas reais, 16 (4,0%) a partir da imagem de personagem virtual/avatar e 6 (1,5%) em formato de leitura.

Na Tabela 1, verificou-se associação significativa entre o tipo de canal e a duração dos vídeos ( $p < 0,001$ ), com maior frequência na associação entre os vídeos intermediários, publicados em canais pessoais (66,4%).

**Tabela 1.** Associação entre a caracterização e o tipo de canal dos vídeos sobre ansiedade devido ao SARS-CoV-2. Teresina, Piauí, Brasil, 2021.

| Tipo de Canal | Caracterização |                           |                 | valor p |
|---------------|----------------|---------------------------|-----------------|---------|
|               | Curto (<4min)  | Intermediário (4 a 20min) | Longo (>20 min) |         |
|               | N (%)          | N (%)                     | N (%)           |         |
| Pessoal       | 68 (48,6)      | 150 (66,4)                | 16 (42,1)       | <0,001* |
| Instituição   | 72 (51,4)      | 76 (33,6)                 | 22 (57,9)       |         |
| Total         | 140 (100)      | 226 (55,9)                | 38 (9,4)        |         |

\* Teste Qui-Quadrado  
Fonte: autoras (2022).

Na Tabela 2, verificou-se associação significativa entre a duração dos vídeos e os subtemas das produções (p=0,021). Observou-se, ainda, um maior percentual na associação entre os vídeos intermediários e o subtema a respeito da ansiedade pela COVID-19 (53,5%).

**Tabela 2.** Associação entre a caracterização (duração) e os subtemas dos vídeos. Teresina, Piauí, Brasil, 2021.

| Subtemas dos vídeos                  | Caracterização |                           |                 | valor p |
|--------------------------------------|----------------|---------------------------|-----------------|---------|
|                                      | Curto (<4min)  | Intermediário (4 a 20min) | Longo (>20 min) |         |
|                                      | N (%)          | N (%)                     | N (%)           |         |
| Ansiedade pela COVID-19              | 52 (37,1)      | 121 (53,5)                | 21 (55,3)       | 0,021*  |
| Ansiedade pela vacina                | 3 (2,1)        | 1 (0,4)                   | 0 (0,0)         |         |
| Controle/Tratamento/Prevenção        | 45 (32,1)      | 60 (26,5)                 | 11 (28,9)       |         |
| Sequelas emocionais                  | 8 (5,7)        | 7 (3,1)                   | 0 (0,0)         |         |
| Relato de casos                      | 1 (0,7)        | 4 (1,8)                   | 1 (2,6)         |         |
| COVID ou ansiedade                   | 17 (12,1)      | 15 (6,6)                  | 0 (0,0)         |         |
| Ansiedade nos profissionais de saúde | 2 (1,4)        | 3 (1,3)                   | 0 (0,0)         |         |
| Ansiedade na criança                 | 5 (3,6)        | 3 (1,3)                   | 1 (2,6)         |         |
| Ansiedade na gestação                | 0 (0,0)        | 2 (0,9)                   | 1 (2,6)         |         |
| Lado religioso                       | 2 (1,4)        | 2 (0,9)                   | 1 (2,6)         |         |
| Luto                                 | 0 (0,0)        | 0 (0,0)                   | 2 (5,3)         |         |
| Nutrição e ansiedade                 | 3 (2,1)        | 3 (1,3)                   | 0 (0,0)         |         |
| Ansiedade em estudantes              | 1 (0,7)        | 1 (0,4)                   | 0 (0,0)         |         |
| Outros                               | 1 (0,7)        | 4 (1,8)                   | 0 (0,0)         |         |
| Total                                | 140 (100)      | 226 (100)                 | 38 (100)        |         |

\*Teste Exato de Fischer.  
Fonte: autoras (2022).

Na Tabela 3, verificou-se associação significativa entre a duração dos vídeos e os personagens envolvidos neles (p<0,001). Os vídeos com humanos, personagem de maior frequência, apresentaram, em sua maioria, vídeos intermediários (98,2%).

Não houve associação entre a caracterização do vídeo e o ano (p= 0,395) e o mês de postagem (p= 0,413).

**Tabela 3.** Associação entre caracterização e personagens dos vídeos e fontes bibliográficas. Teresina, Piauí, Brasil, 2021.

| Variáveis                  | Caracterização |                           |                 | valor p            |
|----------------------------|----------------|---------------------------|-----------------|--------------------|
|                            | Curto (<4min)  | Intermediário (4 a 20min) | Longo (>20 min) |                    |
|                            | N (%)          | N (%)                     | N (%)           |                    |
| <b>Personagem</b>          |                |                           |                 | <b>&lt;0,001**</b> |
| Humano                     | 122 (87,1)     | 222 (98,2)                | 38 (100,0)      |                    |
| Virtual/Avatar             | 12 (8,6)       | 4 (1,8)                   | 0 (0,0)         |                    |
| Leitura                    | 6 (4,3)        | 0 (0,0)                   | 0 (0,0)         |                    |
| <b>Fonte Bibliográfica</b> |                |                           |                 | <b>0,528**</b>     |
| Sim                        | 1 (0,7)        | 2 (0,9)                   | 1 (2,6)         |                    |
| Não                        | 139 (99,3)     | 224 (99,1)                | 37 (97,4)       |                    |
| Total                      | 140 (100)      | 226 (100)                 | 38 (100)        |                    |

\*\*Teste Exato de Fischer

Fonte: autoras (2022).

## DISCUSSÃO

O estudo apresentou a maior parte dos vídeos sendo publicados em canais pessoais (de pessoas físicas), o que se assemelha à pesquisa desenvolvida na plataforma envolvendo a temática do cateterismo urinário de demora masculino.<sup>(10)</sup> Vídeos temáticos sobre saúde são publicados por pessoas em canais particulares, nos quais expõem sua opinião, enfatizam relatos de casos, testemunhos pessoais e suas estratégias para reverter a situação da melhor forma. Observou-se, nos canais pessoais, a empatia da sociedade perante a temática do adoecimento mental, visto que alguns autores se utilizaram da ferramenta YouTube™ como um blog para prover ajuda ao próximo diante de sentimentos tão complexos.

Em contrapartida, os canais institucionais obtiveram uma menor quantidade de exposições da temática, nos quais se sobressaíram os canais de notícia. Neles, observaram-se vídeos retirados de noticiários em que retratavam o avanço da pandemia. As redes sociais, nas quais a plataforma YouTube™ se enquadra, destacam-se como ferramenta que possibilita ao usuário rever o noticiário, o que amplia o número de visualizações para a notícia divulgada.<sup>(11)</sup>

As instituições governamentais são órgãos que devem estar à frente da situação para tentar solucionar a problemática da forma mais rápida e segura possível. Todavia, no YouTube™, a escassez de vídeos de instituições governamentais aponta para reduzida disseminação de informações advindas das autoridades nesse momento tão importante e decisivo para a educação em saúde.

Estudo desenvolvido nos Estados Unidos identificou que a produção de vídeos, bem como a qualidade e a veracidade da mensagem transmitida, é uma preocupação dos profissionais da saúde e das organizações de saúde.<sup>(12)</sup> É indispensável a existência de parcerias de centros de ensino e pesquisa com os serviços de saúde para produções

miidáticas pelo fato de o sítio de compartilhamento do YouTube™ ser o mais conhecido/acessado.<sup>(13)</sup>

No tocante ao ano de postagem dos vídeos, observou-se grande expressão em 2020, o que se assemelha a um estudo sobre vídeos em libras para a COVID-19.<sup>(14)</sup> Identificou-se que ambas as temáticas se relacionam à patologia da COVID-19 que surgiu no final do ano de 2019 na China e se espalhou pelo mundo no início de 2020, gerando nas pessoas curiosidade e apreensão diante do novo acontecimento.<sup>(15)</sup> Constatou-se, portanto, que os autores dos vídeos dialogaram sobre a temática quando ela mais afligia a população, dando-lhe a oportunidade de adquirir conhecimento perante o desconhecido.

O controle, o tratamento e a prevenção da ansiedade, durante o período pandêmico, foram e continuam sendo muito pesquisados, visto que grande quantidade de pessoas encontra-se vivenciando esse evento estressor. Vídeos sobre a referida temática têm sido produzidos para o YouTube™, revelando a importância da prevenção, métodos de controle, as estratégias de *cooping* e a sintomatologia da doença. As pesquisas feitas na internet, após a divulgação da disseminação da COVID-19 nos meios de comunicação, tornaram-se bastante significativas.<sup>(16)</sup> Nesse sentido, os vídeos demonstram que a ansiedade pode ser considerada um fenômeno comum e que, em alguns casos, pode se tornar patológica e necessitar de intervenções.

A pandemia trouxe consequências bastante traumáticas, principalmente para a saúde mental, devido às incertezas do momento vivido e pela solidão ocasionada pelo isolamento social. Nessa perspectiva, os transtornos mentais agravaram-se consideravelmente e tornaram-se fatores de risco para o agravamento da situação da saúde mental no país.<sup>(17)</sup>

Pela análise da variável duração dos vídeos, observou-se que os vídeos com mais visualizações são os com uma duração intermediária e longa, nos quais, possivelmente, encontram-se mais

informações. Tratando-se da quantidade de visualizações dos vídeos, notou-se uma grande procura de informações em saúde nas plataformas digitais, nas quais esses vídeos possam vir a ajudar no autocuidado.<sup>(18)</sup> Entende-se que, devido à pandemia, plataformas, como o YouTube™, tornaram-se um meio de aprendizagem e informações acerca dos mais variados temas, inclusive sobre a ansiedade, podendo este ser um meio de trabalho para educação em saúde. Dessa forma, os profissionais, especialmente aqueles que compõem a equipe de Enfermagem, podem transmitir informações concretas e com base em evidências, como também orientar a busca de apoio nas redes de atenção à saúde.

Em relação à quantidade de visualizações, observou-se quantidade semelhante aos resultados encontrados em investigação cujo objetivo era analisar o conteúdo dos vídeos de apoio à atividade física de pessoas idosas em isolamento social, disponíveis no YouTube™ durante a pandemia da COVID-19.<sup>(19)</sup> A facilidade de acesso à plataforma e a importância da temática no contexto do isolamento social perante a pandemia, dado o consequente aumento dos sintomas ansiosos, justificam o elevado número de visualizações.<sup>(20)</sup>

Tratando-se da quantidade de *likes* e *deslikes*, constatou-se que a quantidade de *likes* foi maior nos vídeos de maior duração, podendo, então, destacar uma associação entre a quantidade de *likes* e *deslikes* e a duração dos vídeos. Dessa forma, consegue-se reafirmar que a plataforma YouTube™ é composta por vídeos com as mais diversas durações e capazes de proporcionar mais informações.<sup>(21)</sup>

A quantidade de vídeos com referências científicas mostrou-se reduzida, levando-se em conta que a maior parte deles era de cunho pessoal e tendo em vista que qualquer pessoa pode fornecer informações, tornando-se este um fator preocupante em relação à validação do conhecimento transmitido. Cabe salientar que, infelizmente, ainda existem e repercutem na internet muitas *fake news*, responsáveis por disseminar informações falsas. Assim, no cenário atual da pandemia pelo novo coronavírus, destaca-se que tal qual o vírus da COVID-19 a disseminação de notícias falsas diversas acontece em paralelo, podendo gerar prejuízo com as informações equivocadas que chegam à população.<sup>(22)</sup>

O estudo obteve relação estatisticamente significativa entre as variáveis duração e tipo de canal, tendo como consequência o interesse da população em vídeos não tão longos para informação e aprendizado sobre a temática. Esses vídeos se configuram como vídeos intermediários, cuja riqueza de informações, quando comparados aos vídeos curtos, é maior, de modo que conseguem abordar o tema de forma mais abrangente e rápida.

Houve relação positiva entre a variável duração e a variável subtema, recebendo destaque os vídeos com o subtema “ansiedade pela COVID-19” com tempo intermediário, sendo justificada pelo valor significativo da temática e pela predominância da patologia nesse período de crise.

Para tanto, identifica-se a relevância dos aspectos emocionais durante os processos epidêmicos. Com a ocorrência da COVID-19, instaurou-se a

Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2.. “coronafobia”, de modo que houve elevação da prevalência de depressão e ansiedade entre os indivíduos, revelando a vulnerabilidade psíquica do ser humano.<sup>(1)</sup>

Outra associação significativa observada foi a de duração e personagem. Observou-se que a maioria dos vídeos foi composta por personagens reais e com tempo intermediário. Desse modo, verifica-se a necessidade de as pessoas apresentarem informações sobre a temática da ansiedade aos seus pares.

Destaca-se que os resultados deste estudo reforçam a importância da plataforma YouTube™ como um meio de informação e estudo, sendo uma fonte de conhecimento para todos. Os vídeos são tanto explicativos como educativos, o que auxilia na educação em saúde.

Aponta-se como limitações desta pesquisa a análise estatística não permitir a avaliação da relação de causa e efeito e que plataforma sofre mudanças diárias. Também são escassos os recursos de filtragem, o que trouxe maior dificuldade para a coleta de dados. Procurou-se sanar tais fatos mediante realização minuciosa da análise dos vídeos e a dupla checagem, em computadores distintos.

## CONCLUSÃO

A partir da análise das informações do YouTube™ sobre ansiedade perante a pandemia de COVID-19, concluiu-se que canais pessoais foram os mais acessados e que o subtema “ansiedade pela COVID-19” foi, dentre os temas encontrados, o mais abordado. Houve correlação entre a caracterização do tempo e as variáveis tipo de canal, subtema e personagem. A maior parte dos vídeos foi de duração intermediária, inferindo-se que o tempo de 4 a 20 minutos é ideal para uma boa apresentação da temática.

Os vídeos com imagem de seres humanos explicando o tema foram a maioria. Observaram-se poucos vídeos que utilizaram referências científicas, de forma que a escassez de fontes bibliográficas se constitui fator limitador para análise da veracidade de informações desses vídeos.

Destarte, após a análise dos dados, verificou-se que a plataforma YouTube™ é um meio rico em informações, porém percebe-se a necessidade de utilizar outras ferramentas para verificação da veracidade delas, visto que, na maioria dos vídeos, não se utiliza arcabouço teórico-científico.

## REFERÊNCIAS

1. Barros MBA, Lima MG, Malta DC, Szwarcwald CL, Azevedo RCS, Romero D, *et al.* Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. *Epidemiol. Serv. Saúde*. [Internet]. 2020;29:2020427. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>
2. Moreira JLS, Barbosa SMB, Vieira JG, Chaves NCB, Felix EBG, Feitosa PWG, *et al.* The psychiatric and neuropsychiatric repercussions associated with severe infections of COVID-19 and other coronaviruses. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*. [Internet]. 2021;106:110-

3. Silva BWAC, O LB, Araújo AKD, Medeiros MBC, Melo VL, Sena JF, *et al.* Analysis of self-care videos on YouTube about exchange of intestinal ostomy bags. *Rev. Rene.* [Internet]. 2020;21:e44275. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144275>

4. Urzúa A, Samaniego A, Caqueo-Urizar A, Pizarro AZ, Domínguez MI. Mental health problems among health care workers during the COVID-19 pandemic. *Revista médica de Chile.* [Internet]. 2020;148(8):1121-27. doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872020000801121>

5. Raony I, Figueiredo CS, Pandolfo P, De Araujo EG, Bomfim P, Savino W. Psycho-neuroendocrine-immune interactions in COVID-19: potential impacts on mental health. *Front. Immunol.* [Internet]. 2020;11:1170. doi: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2020.01170>

6. Montiel JM, Bartholomeu D, Machado AA, Pessotto F. Anxiety symptoms characterization in patients with panic disorder. *Boletim Academia Paulista de Psicologia.* [Internet]. 2014;34(86):171-85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v34n86/a12.pdf>

7. Oliveira KMA, Marques TC, Da Silva CDA. Nursing care in front of anxiety disorder. *Revista Higia.* [Internet]. 2020;5(1):397-412. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/612/535>

8. Fragoso EL, Pires VA. O uso da plataforma YouTube por acadêmicos do ensino superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* [Internet]. 2020;8(8):54-71. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-youtube>

9. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. - Dados eletrônicos.- Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 343-46.

10. Chiavone FBT, Ferreira LL, Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Alves KYA, Santos VEP. Analysis of YouTube videos about urinary catheterization technique of male delay. *Invest Educ Enferm.* [Internet]. 2016;34(1):171-9. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v34n1/v34n1a19.pdf>

11. Moura GBF, Freitas LG. O YouTube como ferramenta de aprendizagem. *Revelli.* [Internet]. 2018;10(3):259-72. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/7946/5669>

12. Madathil KC, Rodriguez AJR, Greenstein JS, Gramopadhye AK. Healthcare information on YouTube: a systematic review. *Health informatics journal.* [Internet]. 2015;21(3):173-94. doi: <https://doi.org/10.1177/1460458213512220>

13. Bezerril MS, Costa MEG, Ayllon FS, Oliveira ACS, Feijao AR, Santos VEP. Teaching the Nursing Process according to YouTube videos: a descriptive-exploratory study. *Online Braz J Nur.* [Internet]. 2021;20(1). doi: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216478>

Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2.. 14. Galindo NM, Sá GGM, Pereira JCN, Barbosa LU, Barros LM, Caetano JA. Information about COVID-19 for deaf people: an analysis of YouTube videos in Brazilian sign language. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2021;74; e20200291. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0291>

15. Campos MR, Schramm JMA, Emmerick ICM, Rodrigues JM, Avelar FG, Pimentel TG. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública.* [Internet]. 2020;36; e00148920. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148920>

16. Garcia Filho C, Vieira LJES, Silva RM. Internet searches for measures to address COVID-19 in Brazil: a description of searches in the first 100 days of 2020. *Epidemiol. Serv. Saude* [Internet]. 2020;29; e2020191. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300011>

17. Cunha CEX, Moreira MMG, Castro LR, Oliveira LBB, Carvalho AS, Souza AMA de. Social isolation and anxiety during the COVID-19 pandemic: a psychosocial analysis. *Brazilian Journal of Health Review.* [Internet]. 2021;4(2):9022-32. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/28615/22602>

18. Silva DF, Oliveira MLC. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. *Comunicação em ciência da comunicação.* [Internet]. 2020;31:61-74. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/661>

19. Faustino AM, Neves R. Atividade física, pessoas idosas e isolamento social um olhar a partir de vídeos do YouTube. *Revista Kairós: Gerontologia.* [Internet]. 2020;23:167-83. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51144/33434>

20. Rolim JA, Oliveira RO, Batista EC. Managing anxiety in coping with Covid-19. *Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva.* [Internet]. 2020;5(1):64-74. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343678426\\_Manejo\\_da\\_Ansiedade\\_no\\_Enfrentamento\\_da\\_Covid-19\\_Managing\\_Anxiety\\_in\\_Coping\\_with\\_Covid-19](https://www.researchgate.net/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19)

21. Morais ED de, Felix FA, Santos JLM, Martins HDD, Barboza CAG, Freitas RA. YouTube™ and oral lichen planus: an appraisal of the educational quality of information. *Braz. Oral Res.* [Internet]. 2020;35; e006. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0006>

22. Mercedes Neto, Gomes TO, Porto FR, Rafael RMR, Fonseca MHS, Nascimento J. Fake news in the context of the Covid-19 pandemic. *Cogitare Enfermagem.* [Internet]. 2020;25; e72627. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>

**Fontes de financiamento:** Não  
**Conflitos de interesse:** Não  
**Data da submissão:** 2022/11/05  
**Aceite:** 2022/19/08  
**Publicação:** 2023/26/01

**Autor correspondente:**

Thayse Gabrielle Viana Lima  
E-mail: [thaysegabrielle0@gmail.com](mailto:thaysegabrielle0@gmail.com)

**Como citar este artigo:**

Lima TGV, Sousa VS, Mendes PN, Feitosa CDA, Oliveira AC, Fernandes MA, Pillon SC. Ansiedade devido à pandemia pelo SARS-CoV-2: análise de vídeos do YouTube™. Rev Enferm UFPI [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 11: e2649. DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.2649

